

SINDICATO DOS QUADROS TÉCNICOS DO ESTADO



# INFOQUADROS

OUTUBRO

N.º 10/2009

com os cidadãos

uma  
administração  
para  
o futuro



**SEMINÁRIO**

Lisboa, 28 e 29 Outubro de 2009



## MINISTÉRIOS DAS FINANÇAS, ADMINISTRAÇÃO INTERNA E JUSTIÇA OS 3 MINISTÉRIOS QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA O CRESCIMENTO DA DESPESA.

***Despesa do Estado com “aquisição de bens e serviços correntes”  
aumentou até Julho de 2009 acima de 23 milhões de euros.***

Despesa do Estado com a Aquisição de Bens e Serviços Correntes

<i>(ordenado por ordem decrescente até Julho de 2009)</i>	Até Jul 2009	Até Jul 2008	Variação homóloga	
<b>Aquisição de Bens e Serviços Correntes por Ministérios</b>	milhões €		milhões €	%
Defesa Nacional	172,1	179,8	-7,7	-4,3%
<b>Administração Interna</b>	<b>104,2</b>	<b>78,6</b>	<b>25,6</b>	<b>32,6%</b>
<b>Justiça</b>	<b>101,0</b>	<b>92,0</b>	<b>9,0</b>	<b>9,8%</b>
<b>Finanças e da Administração Pública</b>	<b>94,7</b>	<b>70,4</b>	<b>24,3</b>	<b>34,5%</b>
Educação	36,0	31,2	4,8	15,4%
Saúde	24,5	21,5	3,0	14,0%
Negócios Estrangeiros	21,5	41,2	-19,7	-47,8%
Agricultura, Desenv. Rural e Pescas	19,8	22,1	-2,3	-10,4%
Presidência do CM	13,6	12,4	1,2	9,7%
Ambiente, Orden. Territ. e Desenv. Reg.	8,2	8,8	-0,6	-6,8%
Cultura	8,1	26,4	-18,3	-69,3%
Trabalho e Solidariedade	7,0	6,4	0,6	9,4%
Economia e Inovação	6,8	6,6	0,2	3,0%
Obras Públicas, Transportes e Comunicações	5,1	2,2	2,9	131,8%
Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	2,6	2,2	0,4	18,2%
Encargos Gerais do Estado	1,4	1,5	-0,1	-6,7%
<b>TOTAL</b>	<b>626,6</b>	<b>603,4</b>	<b>23,2</b>	<b>3,8%</b>

Fonte: Boletim Informativo da DGO de Julho de 2008 e 2009.

## OS 3 MINISTÉRIOS QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA O CRESCIMENTO DA DESPESA.

Cont.pag.2

Enquanto os encargos com as remunerações certas e permanentes do Estado caíram 0,1% em termos homólogos nos 7 primeiros meses de 2009 (-4,6 milhões de euros), a despesa com a aquisição de bens e serviços correntes aumentou para 627 milhões de euros, representando um crescimento de 3,8%. Embora esta rubrica tenha

registado um crescimento mais moderado face aos meses precedentes e em relação aos anos de 2007 (+14,2%) e 2008 (+4,1%), não deixou de apresentar uma elevada aceleração nos Ministérios das Finanças (+35%), Administração Interna (+33%) e na Justiça (+10%).

**Despesa do Estado com a Aquisição de Serviços**

<i>(ordenado por ordem decrescente até Julho de 2009)</i>	Até Jul 2009	Até Jul 2008	Variação homóloga	
<b>Aquisição de Serviços por Ministérios</b>	milhões €		milhões €	%
Defesa Nacional	112,3	110,3	2,0	1,8%
<b>Administração Interna</b>	<b>81,7</b>	<b>53,4</b>	<b>28,3</b>	<b>53,0%</b>
<b>Justiça</b>	<b>70,3</b>	<b>65,1</b>	<b>5,2</b>	<b>8,0%</b>
<b>Finanças e da Administração Pública</b>	<b>70,2</b>	<b>63,6</b>	<b>6,6</b>	<b>10,4%</b>
<b>Saúde</b>	<b>23,1</b>	<b>20,1</b>	<b>3,0</b>	<b>14,9%</b>
Negócios Estrangeiros	20,7	40,5	-19,8	-48,9%
Agricultura, Desenv. Rural e Pescas	16,9	18,8	-1,9	-10,1%
Educação	15,9	13,5	2,4	17,8%
Presidência do CM	12,5	11,3	1,2	10,6%
Ambiente, Orden. Territ. e Desenv. Reg.	7,8	8,2	-0,4	-4,9%
Cultura	6,5	24,5	-18	-73,5%
Trabalho e Solidariedade	6,5	5,8	0,7	12,1%
Economia e Inovação	6,0	5,7	0,3	5,3%
<b>Obras Públicas, Transportes e Comunicações</b>	<b>4,9</b>	<b>2,0</b>	<b>2,9</b>	<b>145,0%</b>
Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	2,5	2,0	0,5	25,0%
Encargos Gerais do Estado	1,3	1,2	0,1	8,3%
<b>TOTAL</b>	<b>459,2</b>	<b>446,1</b>	<b>13,1</b>	<b>2,9%</b>

Fonte: Boletim Informativo da DGO de Julho de 2008 e 2009.

Relativamente à despesa do Estado em “aquisição de serviços”, onde figuram as componentes “Outros Trabalhos Especializados”; “Outros Serviços”; “Estudos, pareceres e projectos de consultadoria”, entre outros, esta rubrica atingiu o Total de 459 milhões de euros até Julho de 2009, equivalente a um aumento de 2,9% face ao mesmo período de 2008 (+13 milhões de €). Infelizmente, como não se pode desagregar esta despesa (dados não disponibilizados

publicamente pela DGO), podemos, no entanto, constatar que os 5 Ministérios que mais contribuíram para esse aumento foram os mesmos 3 acima indicados, isto é, MAI; MFAP e MJ com taxas de crescimento particularmente elevadas, aos quais se juntam a Saúde e as Obras Públicas (Quadro 2). O comportamento do Total da despesa do Estado em “aquisição de serviços” também registou um crescimento abaixo dos anos de 2007 (+19,3%) e de 2008 (+4,2%).



## PORTUGAL SEM SAÍDA?

Estar entre os países que mais medidas administrativas de simplificação tomaram não chegou para Portugal melhorar a sua posição no ranking do Banco Mundial que mede as condições aparecidas por cada país ao funcionamento das empresas.

De acordo com o relatório Doing Business aparece como o 48º país entre os 183 analisados em todo o mundo com um melhor ambiente para os negócios estando no topo da tabela Singapura e sendo os cinco últimos estados Africanos.

Está longe do nível de simplificação administrativa dos países escandinavos e ainda não atinge os melhores resultados das maiores potências europeias como a Alemanha, Reino Unido e França, ainda que com o seu 48º lugar supere largamente o 62º de Espanha o 78º de Itália e 109º da Grécia (o pior europeu). A economia portuguesa cresceu 0,3% no segundo trimestre, resultado positivo que só cinco países da União Europeia conseguiram (Alemanha, França, Portugal, Grécia e Eslováquia).

No final do ano teremos um crescimento negativo em linha como a EU ou abaixo. Isto significa que não estamos pior que os outros e que as medidas de resposta à crise foram adequadas.

Não obstante o país necessita de crescer bastante mais que aquilo que tem crescido.

O objectivo é aumentar o crescimento económico potencial, facto que justificaria, inclusive, uma estratégia económica nacional.

Mas este desiderato não entrou na discussão política preparatória das legislativas de 2009.

Sob a pressão da falta de crédito e do desemprego as intervenções do hoje esgotam-se na mera gestão da emergência e sem mais rasgo, são incapazes de ganhar coerência e sentido pensando o futuro além da crise.



## REBUÇADO DE VERÃO

Subitamente, de um dia para o outro, tornámo-nos uma referência global. A nossa economia conseguiu crescer 0,3% no segundo trimestre do ano, lado a lado com a alemã e a francesa, sem a companhia de mais ninguém do clube europeu sendo que a Espanha caiu 1% para azar nosso uma vez que é para lá que mandamos um terço das nossas exportações.

Por sua vez os números do desemprego continuam a subir. Os últimos dados do IEFP revelavam mais de 496 mil desempregados um crescimento de 30% face ao mês de Junho de 2008, apesar dos milhões injectados na economia e mau grado muitos outros milhões investidos na formação profissional.

Emprego para todos os cidadãos deve ser o objectivo central de qualquer governo sendo que uns colocam a tónica na intervenção directa do estado enquanto outros acreditam sobretudo na dinâmica dos agentes económicos. Mas nota-se nesta discussão demasiada carga ideológica, demasiado preconceito. Como se sabe Portugal parou a recessão técnica mas o desemprego continua por resolver.

E de uma coisa temos a certeza: a situação actual da economia, das empresas e do mercado de trabalho recomenda exige mesmo que se encontre uma margem de diálogo quanto a receitas e a vontade de as aplicar.

# FINAL FELIZ

Obama não desiludiu na Cimeira do G20. Não mostrou a solução milagrosa, assumiu a culpa dos EUA e apontou caminhos possíveis dizendo que cada país tem que fazer a sua parte no combate à crise. O resultado foi um conjunto de medidas que prometem revolucionar o mundo financeiro e económico. Menos protecção (o grande monstro), mais e melhor regulação dos mercados financeiros, a reforma do FMI e do Banco Mundial e muito, muito dinheiro. Só falta a execução! Estados Unidos, Europa, China e Rússia estão de acordo nas medidas, mas irá alguém fingir que está a remar e deixar a corrente fazer o resto? A história recente diz que sim.

Os factos dizem-nos que o mundo perde todos os anos 200 mil milhões de euros de receitas fiscais – mais do que toda a riqueza gerada, anualmente em Portugal.

Esta é a quantia que, segundo uma estimativa feita por baixo por várias organizações internacionais, deixa de entrar nos cofres dos Estados, devido a operações financeiras feitas através dos paraísos fiscais.

Um número exorbitante com o qual os Estados compactam pelo que nunca vão muito longe para tornar mais transparentes as actividades financeiras nestes territórios ou até acabando com o sigilo bancário.

Afinal o que são, o que fazem e quanto dinheiro representam os offshore?

Não existe um termo técnico que defina um paraíso fiscal.

Qualquer país que ofereça taxas baixas para atrair investimento é, de certa forma, um paraíso fiscal.

Não é uma actividade ilegal, mas pode encobrir actividades ilícitas e ilegais.

O verdadeiro problema dos paraísos fiscais reside naqueles territórios que se recusam a divulgar informação sobre operações ou indivíduos suspeitos às autoridades judiciais.

Os offshore existem em quase todo o mundo, desde a América até à Oceânia, passando pela Europa, Médio Oriente e Ásia, inclusive Portugal tem um – a zona franca da Madeira – oferece taxas reduzidas de IRS e IRC, isenção de imposto de selo e outros benefícios fiscais.

Os offshore não são todos iguais, os modos de operação diferem entre si. Os das Caraíbas são considerados os mais opacos, entre estes contam-se as ilhas Caimão e as Ilhas Virgem britânicas.

É difícil perspectivar o dinheiro residente nestes locais porquanto a informação é confidencial, mas estimativas apontam para valores entre 1,5 biliões e 10 biliões de euros.

A confirmar-se o valor mais elevado os paraísos fiscais representariam a terceira maior economia do planeta depois da UE, com uma riqueza de 11 biliões e dos Estados Unidos onde o PIB ascende a 10,5 biliões de euros.

Os offshore dão a oportunidade aos contribuintes de fugirem aos impostos nos respectivos países. É dinheiro com que os Estados não podem contar para escolas e hospitais ou outra despesa pública.

Quanto é que os Estados perdem, anualmente, devido a esta evasão fiscal ninguém consegue quantificar. Existem apenas



estudos. Um admitia que os Estados perdiam 200 mil milhões de euros por ano.

Acresce o facto de as autoridades judiciais de um país não conseguirem seguir o resto do dinheiro de actividades criminosas que seja depositado nesses territórios devido à confidencialidade que envolve os clientes.

Por tudo isto o G20 não mexeu a sério nos offshore como medida compreendida e integrada na luta contra a crise financeira e económica mundial.

## LISTA DE MULHERES PODEROSAS

A revista Forbes e as suas listas voltam a atacar.

Desta vez a lista elaborada reporta as mulheres mais poderosas do mundo e dela constam nomes que nos últimos anos nos habituámos a conhecer.

Merkel volta a encimar o topo por ter retirado a Alemanha mais cedo da recessão, a presidente da Federal Deposit Insurance Corporation e as CEO da Pepsi da Analo American e da Kraft Foods figuram igualmente nos primeiros lugares da lista.

As novidades vêm da América com a primeira dama Michelle Obama a entrar directamente para o 40º lugar na lista destas cem mulheres seguida da juíza do supremo tribunal dos EUA que se estreia na 54ª posição.

# OS ARTISTAS

## Segurança social

*De entre todas as reformas estruturais prometidas pelo Governo em exercício, a mais conseguida foi a da Segurança Social. Consistiu, no essencial, numa redução das pensões de reforma e na adopção de mecanismos que continuarão a reduzi-las de uma forma automática tanto quanto se revele necessário para devolver ao sistema uma expectativa de solvabilidade.*

*Dizem alguns dos arautos das teses do Governo que não existe fuga na medida em que os estados modernos sobretudo os da Europa Ocidental correm sérios riscos de impossibilidade em solver todos os compromissos assumidos, em particular na área social (nomeadamente sistema de pensões e sistema de saúde).*

*Aqui chegados faço minhas as palavras do Dr. Medina Carreira que com desassombro afirma que, de facto, não existe outra solução se e enquanto os Governos fizerem crescer o país a apenas 0,8% ano desde 2000 quando podia e devia estar a crescer acima dos 3%. Mais diz ele ainda enquanto “esta gente” nos governar o país não descola. Só lamento que a palavra escrita não assuma o desassombro e a força da convicção daquele Homem público para quem certas coisas estão para além do admissível. É que toda a gente sabe que enquanto a economia não crescer os salários serão baixos, as pensões também e haverá pobreza. Logo o enfoque é... economia... economia... economia e gente competente para nos governar. Venham as elites da esquerda ou da direita e assumam o compromisso perante o país de respeitar a área social, sobretudo pensões e saúde, da qual o povo está tão carecido.*

*Nas causas dos homens que são aquelas que nos interessam manda a prudência e ensina a história que não nos dividamos em santos e pecadores e restringir o pecado a grupos como acontece tantas vezes com os sindicatos.*

*É que como toda a gente sabe o medo guarda a vinha. E quem tem vinha tem medo.*

*O que sempre faltou no país e também na Administração Pública foi que alguém ao mais alto nível tivesse sido punido de torna exemplar.*

*Acresce que as nossas vidas seriam muito diferentes acordássemos para cada dia como se fosse o último. Segundo Albert Einstein a fórmula para o sucesso é:  $a = x + y + z$  onde  $x$  é trabalho,  $y$  é lazer e  $z$  é boca fechada. Esta fórmula tem sido usada em demasia.*

Sócio devidamente identificado

## União de facto

*Não deixa de ser incrivelmente irónico que a mesma maioria que fez uma lei para divorciar as pessoas à força, sem cuidar dos direitos de quem legitimamente o não queria, agora tenha avançado com uma lei que queira casar pessoas à força.*

*A lei da união de facto vem estabelecer basicamente o seguinte: quem não quer assinar o contrato de casamento civil tem os mesmos deveres e direitos daqueles que assinaram.*

*Ora o nosso ordenamento jurídico em matéria de Direito de família preza, de facto, uma instituição a família, o casamento que é também aquela que mais limita o indivíduo e se este não quer casar porque diabo o Estado vai, através de uma lei, considerar casado?*

*Salvar-se as uniões de facto e não os casamentos.*

*Esta não lembrava ao careca.*

Sócio devidamente identificado



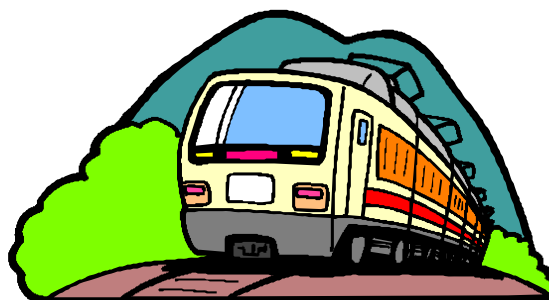
## OS GRANDES INVESTIMENTOS

*Um dos pontos em que este Governo pecou ao longo do seu mandato foi ter subestimado o povo português.*

*É verdade que se nota de forma exponencial a deriva do Primeiro Ministro e do Governo no conjunto, mas estranha-se o argumentário utilizado para justificar alguns projectos.*

*A auto-estrada para Bragança por ser o único distrito do país sem auto-estrada apontado como um dos maiores (se não o maior) túnel rodoviário da Europa; queremos um TGV Lisboa Porto depois do investimento de milhões em melhorias na Linha do Norte para retirar 25 minutos à viagem de três horas e meia a fazer.*

*Depois da proliferação de auto-estradas vamos ter a proliferação de TGV(S) – Porto/Lisboa, Porto/Vigo, Madrid/Lisboa e se Deus quiser outro no Algarve e mais outro no centro. Às auto-estradas desertas juntamos o TGV sem passageiros porque não podemos ficar fora da rede Europeia de alta velocidade e vamos*



*adicionar a construção de um aeroporto desnecessário porque será um sub Ibérico, substituível com vantagem pelo aeroporto da Portela para as companhias de linha complementado com um outro para as low coasts.*

*Tudo isto significaria um menor endividamento do país, um alívio para os contribuintes e disponibilidade para outros investimentos geradores de emprego.*

*Por causa de todo este desvario em nós já não temos música suficiente para fazer dançar a vida.*

*Para os Portugueses nada é mais certo neste mundo do que a morte e os impostos.*

*Sócio devidamente identificado*

## ACTUALIZE OS SEUS DADOS

- \* o serviço onde está colocado
- \* o seu e-mail
- \* o seu telemóvel/telefone

**SÓ ASSIM O SEU SINDICATO O PODE  
INFORMAR ATEMPADAMENTE E DEFENDER  
OS SEUS INTERESSES!**

**e-mail: [ste@ste.pt](mailto:ste@ste.pt) - tel. 21 386 00 55**



# LEGISLAÇÃO - SETEMBRO 2009

## Dia 1

L 94/09 – Derroga o sigilo bancário e estabelece a tributação de uma taxa especial dos acréscimos patrimoniais injustificados superiores a €100.000

## Dia 2

L 95-A/09 – Autoriza o Governo a aprovar o regime jurídico da reabilitação urbana e a proceder à 1ª alteração ao DL 157/06 de 8-08 que aprova o regime jurídico de obras em prédios arrendados

## Dia 3

L 96/09 – Cria os conselhos de empresa europeus

DL 209/09 – Adapta a L 12-A/08 (RCTFP), aos trabalhadores da administração autárquica, e procede à adaptação a esta última, do disposto na L 200/06 de 25-10 no que se refere ao processo de racionalização de efectivos.

## Dia 4

L 98/09 – Regulamenta o regime da reparação de acidentes de trabalho e doenças profissionais, incluindo a reabilitação e reintegração profissional, nos termos do artº 284º do Código do Trabalho (L 7/09 de 12-02).

DR 18/09 – Adapta à administração autárquica o SIADAP (L 66-B/07) e revoga o DL 6/06 de 20-06

DL 214/09 – Aprova a orgânica da Inspeção-Geral da Defesa Nacional

DL 215/09 – Idem do IASFA, IP

P 985/09 – Aprova a criação do PAECPE (Programa de apoio à criação do próprio emprego), a promover pelo IEFP e regulamenta os apoios a conceder

## Dia 7

L 100/09 – Altera os Códigos do IRS e IRC, por forma a criar um regime de tributação das indemnizações por cessação de funções ou por rescisão de um contrato antes do termo, auferidas por administradores, gestores e gerentes de pessoas colectivas residentes em território nacional

P 988/09 – Aprova o novo modelo de declaração periódica do IVA (nº 1 c) do artº 29º do CIVA).

## Dia 8

L 101/09 – Estabelece o regime jurídico do trabalho no domicílio

## Dia 9

P 1011/09 – Aprova o Código de Contas

## Dia 10

L 102/09 – Aprova o regime jurídico da promoção da segurança e saúde no trabalho

P 1018/09 – Regula o procedimento concursal de recrutamento dos Chefes de equipa de zona e dos vigilantes das escolas

P 1019/09 – Regula o funcionamento e gestão do Portal da Segurança

P 1020/09 – Cria a Linha de Apoio à Internacionalização de Patentes

## Dia 11

L 103/09 – Regime do apadrinhamento civil, procedendo à alteração dos CRC, CIRS, LOFTJ e C. Civil

P 1032/09 – Adapta os SIADAP 2 e 3 aos trabalhadores da carreira diplomática

P 1035/09 – DL 223/09 – Altera o DL 18/08 de 29-01

(Código dos Contratos Públicos), prorrogando até 31-10-2009 a possibilidade de os documentos /propostas ou candidaturas poderem ser apresentados em suporte de papel

## Dia 14

L 104/09 – Aprova o regime de concessão de indemnização às vítimas de crimes violentos e de violência doméstica

L 105/09 – Regulamenta e altera o Código do Trabalho e procede à 1ª alteração da L 4/08 de 7-02

L 106/09 – Acompanhamento familiar em internamento hospitalar

L 107/09 – Aprova o regime processual aplicável às contra-ordenações laborais e de segurança social

L 108/09 – Altera o regime de apoio ao acolhimento familiar

DL 229/09 – 1ª alteração à lei orgânica do MTSS (DL 211/09 de 27-10)

## Dia 15

DL 231/09 – Aprova a lei orgânica do Exército

DL 232/09 – Idem da Força Aérea

DL 233/09 – Idem da Marinha

DL 234/09 – Idem do Estado-Maior-General das FA

P 1047/09 – 3ª alteração à P 1016-A/08 de 9-09, que reduz os preços máximos de venda ao público, dos medicamentos genéricos

## Dia 16

L 110/09 – Aprova o Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial da Segurança Social

DL 238/09 – 32ª alteração ao Estatuto de Aposentação, estabelecendo ajustamentos procedimentais relativos à entrega de requerimentos para aposentação voluntária.

DL 241/09 – Regime jurídico das farmácias nos hospitais do SNS

DL 242/09 – Dispensa a obrigatoriedade do atestado médico para efeitos de comprovação de robustez física e do perfil psicológico exigidos para o exercício de funções públicas ou privadas, e revoga o DL 319/99 de 11-08.

Acórdão do Tribunal Constitucional nº 403/09 – DR nº 180 s I de 16º09-2009 – Declara a inconstitucionalidade de diversas normas do Estatuto Político-Administrativo da RAA, na redacção da L 2/09 de 12-01

## Dia 22

DL 247/09 – Regime da carreira de enfermagem nas EPEs e nas parcerias em saúde

DL 248/09 – Regime da carreira de enfermagem e respectivos requisitos de habilitação profissional

## Dia 23

DL 253/09 – Aprova o regulamento da assistência espiritual e religiosa no SNS

## Dia 25

DL 259/09 – Regime jurídico da arbitragem obrigatória e necessária, bem como da arbitragem sobre serviços mínimos durante a greve, conforme previsto no 513º e b) nº 4 do 538º do CT

## Dia 30

DL 269/09 – Estabelece a prorrogação excepcional do prazo legal de mobilidade de trabalhadores em funções

# PROMESSAS ELEITORAIS FALHADAS



*A economia portuguesa iria crescer a níveis confortáveis.*

*Tal porém não aconteceu e agora a culpa é da crise do subprime quando é certo que esta afecta apenas o final do mandato sendo que o crescimento poderia ter ocorrido na primeira parte do presente mandato.*

*A criação de 150.000 postos de trabalho.*

*Pois não só não se verificou esta promessa como o desemprego cresceu substancialmente sendo já de 9,3%.*

*Coisa mais prosaica era o objectivo de poupar 150 milhões de euros até ao fim da legislatura – meta anunciada pelo governo no lançamento da Agência Nacional de Compras Públicas em Maio de 2007 – já não tem qualquer hipótese de ser atingido.*

*Dois anos volvidos este organismo criado em substituição da antiga Central de Compras do Estado está com sua missão seriamente comprometida ao ver-se enredado em acusações de falhas processuais nos cadernos de encargos e em acções judiciais desencadeadas pelo fornecedores.*

*Nas finanças públicas, para além do défice, a promessa de estabilizar o rácio da dívida pública: estava em 64% do PIB, passou para próximo dos 70%.*

*Na economia: Não houve 150 mil novos empregos e o apoio às PME (mais de 90% do tecido industrial português patinou).*

*A captação do investimento estrangeiro correu mal.*

*A bandeira do plano tecnológico, peça central para o crescimento ficou ensombrada e virou fantasma na ausência de resultados concretos.*

*Na Administração Pública a reforma ficou a meio: Foi revista a organização mas não a gestão do trabalho. A flexibilização e a mobilidade não existiram.*

*Na Justiça a reforma da organização e do mapa judiciário passou a ser uma experiência.*

*Ficou no tinteiro a prometida carreira plana de juízes e magistrados.*

*Na Educação, a avaliação do desempenho ficou nos mínimos e redundou num tremendo fiasco político.*

*No meio do tumulto a redução do insucesso escolar foi esquecido*

*No ensino superior a promessa de avaliar todos os cursos baqueou face ao atraso da criação da*

*Agência de Avaliação e Acreditação.*

*Nas obras públicas a polémica eleitoral*

*e o “escrúpulo democrático” foram determinantes, felizmente, para suspender as grandes obras de ataque à crise que justamente se receia tragar mais desvantagens que ganhos.*

*Na Administração Interna dos 4.800 agentes que deveriam ser “libertados” para patrulhamento só o foram 1.200.*

*Na saúde: A prescrição de medicamentos apenas pela substância activa, mais avançada que os genéricos, ao requerer segundo os responsáveis da pasta, um maior envolvimento dos médicos, ficou no papel.*

*Na agricultura: O PRODER – Programa de desenvolvimento rural e a destruição de verbas que lhe está associada, é o ponto da discórdia. Mas o plano nacional de desenvolvimento florestal, também ficou por executar.*

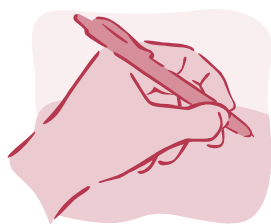
*Na cultura: O ruído do mar da língua ficou-se, por isso mesmo num mar de dúvidas, quanto à fachada do Palácio da Ajuda continuará inacabada.*

*Na defesa: A revisão da Lei de Programação Militar foi adiada e o prometido estatuto dos militares das FA – envolvendo definição de carreiras e sistema retributivo estão em “banho maria”.*

*De todas as promessas falhadas a mais sui generis diz respeito ao défice e consolidação das contas públicas.*

*Existe uma palavra para caracterizar o que aconteceu – desconseguiram. (?)*

*Com efeito, foi com o grande objectivo no programa de Sócrates de cumprir o pacto de estabilidade e reduzir o défice abaixo dos 3% do PIB, partindo dos 6% herdados do anterior Governo que se impuseram todos os sacrifícios. Conseguiu-o efectivamente (foi de 2,6 em 2008). A ironia é que o Governo sai com o défice em 6%. É o regresso à estaca zero depois de anos de dificuldades e sacrifícios, com a agravante de antes de 2011 não ser possível corrigi-lo se as previsões do BP estiverem certas no que respeita à confirmação de dois anos de recessão: 2009 e 2010.*



## Opinando...



Por: Odete Santana

### A RETOMA VEM AÍ?

Ao longo dos últimos dois anos, desde que deflagrou a crise financeira o mundo habituou-se a sucessivas revisões em baixa das previsões económicas realizadas pelas instituições internacionais.

Pela primeira vez em Setembro/2009 a tendência inverteu-se.

O Banco Central Europeu (BCE) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) apresentaram projecções para a economia da zona euro melhores do que as que tinham há três meses atrás.

A autoridade monetária que decidiu sem surpresa, manter as taxas de juro inalteradas está a prever uma contracção de 4,1% este ano contra 4,6% (previsão de Junho) e um regresso a taxas de crescimento positivo em 2010 quando antes ainda antecipava que fosse negativo.

Do mesmo modo a OCDE reviu as projecções para as principais potências económicas para este ano, apontando, no caso da zona euro, para uma contracção de 3,9% do PIB, um pouco melhor do que o recuo de 4,8% que era antecipado.

A principal melhoria acontece na Alemanha.

A OCDE não apresentou nova previsão para Portugal (há três meses previa para Portugal um crescimento de -4,5% este ano e de -0,5% no próximo). No entanto, o facto de o desempenho de alguns dos principais parceiros comerciais de

Portugal como a Alemanha e a França ser melhor do que aquilo que se estava à espera, pode contribuir para um melhor resultado da economia nacional. Portugal tem também registado melhoria nos indicadores de confiança de consumidores empresários.

A subida do optimismo é, no entanto, moderada tanto da parte da OCDE quanto do BCE.

As revisões efectuadas são ainda relativamente pequenas e na apresentação dos novos resultados os responsáveis das duas instituições foram cuidadosos. Apesar de dizerem que estamos perante uma retoma que se materializou mais cedo do que o esperado deixou o aviso de que ainda há ventos contrários muito significativos e pediu-se aos Governos e Bancos Centrais que mantenham as medidas de suporte à economia. Parece ser esta a bíblia de Trichet que diz termos ainda pela frente um percurso acidental e esta não ser ainda a hora para abandonar as medidas de estímulo.

A produção industrial está a recuperar, os indicadores de confiança estão a revelar melhorias desde Abril e os mercados estão a recuperar uma parte significativa do terreno perdido. O aumento do entusiasmo nos Governos nos mercados é inevitável, mas a história aconselha a olhar para a actual conjuntura com muita prudência.



## NOTÍCIAS BREVES

### O REGRESSO

Pensava o mundo que estavam mais sensatos após a sua gestão catastrófica, menos arrogantes depois de terem sido salvos pelo Estado. Erro. De volta aos tempos de sorte, os banqueiros novaiorquinos recomeçam as suas acrobacias e distribuem bónus faraónicos.

Andrew Hall do Citigroup que recebeu ajudas do Estado americano ganhou 100 milhões de dólares de bónus neste semestre com os quais comprou um castelo na Alemanha. Ele faz ganhar milhões de dólares ao gigante da banca americana e como o seu contrato prevê a partilha de lucros não admitirá que o Citigroup ouse tocar, sem represálias, num cêntimo do seu contrato.



### O EXEMPLO

A morte do senador **Edward Kennedy** deu a conhecer nos media o senador/legislador de eleição que foi ao longo de décadas no senado, mereceu elogios de todos por ser um político de causas, um defensor entusiasta das liberdades individuais e da igualdade de oportunidades, estado associado a importantes processos legislativos em matéria de direitos civis, na educação e na saúde. Era um homem de convicções e não receava assumi-las mesmo quando estava em minoria. Mas não confundia convicções com sectarismo: sabia o que queria para a América e esteve sempre disponível para realizar os compromissos necessários para deixar a sua marca em leis aprovadas mesmo quando o seu partido estava em minoria.

Acreditava nas virtudes daquilo que em Washington se define como bipartisanship, isto é, na possibilidade de os dois grande partidos encontrarem um terreno comum maior do que os simples consensos mínimos.

Por tudo isto foi temido e respeitado mesmo pelos adversários políticos.

Um exemplo para os nossos deputados para que Portugal possa ser um lugar melhor para os seus cidadãos.

Que deputado português não gostaria de ser recordado assim?

### O HOMEM DO LEME

Com a proposta de recondução de Bern Bernanke para um novo mandato à frente da Reserva Federal americana de 2010 e 2014, Barack Obama notou as manobras e intrigas políticas sobre a cadeira da presidência do comité de governadores do banco central. Um lugar considerado hoje o quarto poder na organização do Estado.

O posto é muito apetecível, quem o ocupa é considerado o quarto mais poderoso do mundo, depois dos presidentes americano e chinês e de algum líder europeu que se destaque. De relevar, aliás o seu importante papel no combate à crise financeira e o muito que se espera dele para um apertar da regulação do sistema financeiro.

### PLANETA EM RISCO

As alterações climáticas deixam de ser um problema ambiental e passam a ter forte pendor económico.

A falta de água, ondas de calor no Mediterrâneo e fuga de populações para o Norte da Europa serão alguns dos efeitos das alterações climáticas, se nada for feito para as minorar.

O custo das alterações climáticas pode ascender a 20% do PIB mundial segundo uma estimativa do economista Nicholas Stern, enquanto que tomar medidas imediatas para atacar o problema custaria cerca de 1% do PIB mundial.

Portugal tem a sorte de ter sol e vento em quantidade que permite perspectivar a sua transformação em energia e reduzir a sua dependência do petróleo ao mesmo tempo que contribui para o novo modelo económico de baixo carbono.



# SEMINÁRIO

## INEC - 28 e 29 de Outubro

com os cidadãos

**SEMINÁRIO: uma administração para o futuro**

**FICHA DE INSCRIÇÃO**

NOME: \_\_\_\_\_

SÓCIO Nº: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_ CAT/CARGO: \_\_\_\_\_

SERVIÇO: \_\_\_\_\_

LOCAL: \_\_\_\_\_

CÓD. POSTAL: \_\_\_\_\_ TELEFONE: \_\_\_\_\_

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS: \_\_\_\_\_

RESIDÊNCIA: \_\_\_\_\_

CÓD. POSTAL: \_\_\_\_\_ TELEFONE: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_

SOLICITA A SUA INSCRIÇÃO NO SEMINÁRIO:  
"com os cidadãos, uma administração para o futuro" a 28 e 29 de outubro de 2009 em Lisboa (LNEC)

LOCAL E DATA: \_\_\_\_\_ ASSINATURA: \_\_\_\_\_

**OBSERVAÇÕES:** A inscrição é gratuita para os associados. Os quadros que não sejam sócios devem juntar cheque ou vale postal no valor de 250€ Deve ser enviado ao STE (sede) até 14 de Outubro p.l.



**SINDICATO DOS QUADROS  
TÉCNICOS DO ESTADO**

Rua Braamcamp, 88 - 2º Dtº.  
1269 - 111 Lisboa  
Tel. 21 386 00 55 - Fax 21 386 07 85  
[www.ste.pt](http://www.ste.pt)



**SINDICATO DOS QUADROS  
TÉCNICOS DO ESTADO**

**SEDE:**  
R. Braamcamp, 88-2º Dtº.  
1269-111 LISBOA  
Telef.: 21 386 00 55  
Fax: 21 386 07 85  
E-Mail: [ste@mail.telepac.pt](mailto:ste@mail.telepac.pt)  
DEPARTAMENTO  
DE FORMAÇÃO:  
Av. Fontes Pereira de Melo, 31-2º C  
1050-117 LISBOA  
Telef.: 21 317 20 99  
Fax: 21 317 07 02

**PORTO**  
R. da Alegria, 248 - 1º Esq.  
4000-034 PORTO  
Telef.: 22 200 46 30  
Fax: 22 200 46 29  
E-mail: [steporto@mail.telepac.pt](mailto:steporto@mail.telepac.pt)

**COIMBRA**  
Av. Fernão de Magalhães,  
Nº 676 - 3º andar - sala 1  
3000-174 COIMBRA  
Telef.: 239 838 176  
Fax: 239 82 51 86  
E-mail: [stecoimbra@iol.pt](mailto:stecoimbra@iol.pt)

**ÉVORA**  
Rua de S. Domingos, 21  
7000 Évora  
Tel. e Fax: 266 74 47 71  
961724137/47  
E-mail: [ste.evora@sapo.pt](mailto:ste.evora@sapo.pt)

**AÇORES**  
Rua do Rego, 24 - 1º,  
9700-161 ANGRA DO HEROISMO  
Telef. e Fax: 295 217 079  
E-mail: [steacores@post.com](mailto:steacores@post.com)

**MADEIRA**  
R. Câmara Pestana, 6  
1º andar, Sala D  
9050-017 FUNCHAL  
Telef.: 291 226 023  
Fax.: 291 226 028

**ALGARVE**  
Rua Vasco da Gama, 54, 2º Dto.  
8000 FARO  
E-mail: [ste.algarve@gmail.com](mailto:ste.algarve@gmail.com)  
VISEU  
E-mail: [ste.viseu@sapo.pt](mailto:ste.viseu@sapo.pt)  
Telem.: 961 879 731

Directora:  
Maria Teresa Rosa

Periodicidade: Mensal  
Tiragem: 18.000 exs.